

# Iniciativa Liberal acusa Medina de mentir e fala num “enorme aumento dos impostos indiretos”

written by O Cidadão | 10 de Outubro, 2023



Esta posição foi transmitida pelo deputado da IL **João Cotrim Figueiredo**, em declarações aos jornalistas, na Assembleia da República, sobre a proposta de **Orçamento do Estado para 2024** hoje apresentado pelo Governo – em relação à qual este partido já anunciou o **voto contra**.

*“O senhor ministro das Finanças mentiu. Mentiu ao dizer que a carga fiscal no ano de 2024 não irá crescer. Ela vai crescer”,* declarou Cotrim Figueiredo.

O ex-presidente da IL referiu que o **quadro de receitas fiscais**

da página 128 do Relatório do Orçamento do Estado “mostra que, embora os impostos diretos cresçam pouco, os impostos indiretos vão crescer quase 9%”, considerando que se trata de “um enorme aumento dos impostos indiretos”.

*“O total das receitas fiscais, só de impostos, não estamos a falar de contribuições, vai crescer 4,8%, o que é mais do que vai crescer o Produto Interno Bruto (PIB) nominal. Ou seja, a carga fiscal vai subir novamente em 2024, e não é por efeito do mercado de trabalho mais robusto ou por aumentos salariais, que tem sido a desculpa recorrente do PS. **E é este tipo de engano**, este tipo de habilidade que nós queremos denunciar aqui”, acrescentou.*

Cotrim Figueiredo justificou o voto contra da IL em relação ao Orçamento do Estado para 2024, na generalidade – **anunciado hoje pelo presidente do partido, Rui Rocha**, logo a seguir à divulgação da proposta – **com a política fiscal do Governo e a falta de reformas dos serviços públicos.**

*“Será contra exatamente porque um Orçamento que não põe o país a crescer desagravando e simplificando impostos e não trata dos problemas estruturais dos serviços públicos não é um Orçamento que sirva Portugal”, afirmou.*

Segundo o deputado e ex-presidente da IL, em setores como a **saúde, educação, habitação e segurança social** “continua a atirar-se dinheiro para cima dos problemas”, mas “não houve a tal coragem de alterar estruturalmente esses serviços públicos”.

A proposta de Orçamento do Estado para 2024, hoje entregue na Assembleia da República, vai ser discutida e votada na generalidade **nos dias 30 e 31 de outubro**. A votação final global está marcada para **29 de novembro**.

O Orçamento do Estado tem aprovação garantida pela **maioria parlamentar do PS**.

No cenário macroeconómico em que **assenta a proposta de Orçamento**, o Governo prevê que o **Produto Interno Bruto (PIB)** cresça **2,2% em 2023 e 1,5% em 2024** e que a taxa de inflação diminua para **5,3% neste ano e 3,3% em 2024**.

O Governo chefiado por **António Costa** pretende alcançar **excedentes orçamentais** de **0,8% do PIB em 2023 e de 0,2% em 2024**. Quanto ao rácio da dívida pública, estima a sua redução para **103% do PIB neste ano e para 98,9% em 2024**.

*“A Iniciativa Liberal irá votar contra a proposta de Orçamento de Estado apresentada pelo Governo. Mais uma vez é um documento sem ambição e sem visão estratégica que não abre qualquer horizonte de esperança aos portugueses, nem contribui para resolver os seus problemas essenciais”,* escreveu Rui Rocha.